

O osso que canta

Irmãos Grimm

Edição 1.0.0 · Português brasileiro

Era uma vez um país em que havia grandes queixas por causa de um javali que revolia os campos dos lavradores, matava o gado e rasgava o corpo das pessoas com suas presas. O rei prometeu uma grande recompensa a quem livrasse o país daquela praga. Mas o animal era tão grande e forte que ninguém ousava chegar perto da floresta onde ele vivia. Por fim, o rei mandou anunciar que quem capturasse ou matasse o javali teria sua única filha por esposa.

Viviam naquele país dois irmãos, filhos de um homem pobre, que se apresentaram para enfrentar o perigo. O mais velho, que era astuto e esperto, fez isso por orgulho; o mais novo, que era inocente e tolo, por bondade de coração. O rei disse: “Para terem mais certeza de encontrar o animal, vocês devem entrar na floresta por lados opostos.” O mais velho entrou pelo oeste, e o mais novo, pelo leste. Depois de caminhar um pouco, o mais novo encontrou um homenzinho que segurava uma lança preta e lhe disse: “Dou esta lança a você porque seu coração é inocente e bom. Com ela, pode enfrentar o javali sem receio: ele não lhe fará mal algum.” O rapaz agradeceu ao homenzinho, pôs a lança no ombro e seguiu sem medo. Não demorou a avistar o animal, que avançou correndo contra ele. Mas o rapaz apontou-lhe a lança, e o javali, em sua fúria cega, lançou-se contra ela com tanta força que seu coração foi cortado em dois. O rapaz pôs a fera no ombro e voltou para casa, querendo levá-la ao rei.

Quando saiu pelo outro lado da floresta, havia à entrada uma casa onde as pessoas se divertiam com danças e vinho. Seu irmão mais velho tinha entrado ali, pensando que o javali não lhe escaparia e que antes queria beber para tomar uma boa dose de coragem. Ao ver o mais novo sair da floresta carregado com sua presa, seu coração invejoso e maldoso não lhe deu sossego. Chamou-o: “Entre, querido irmão! Descanse e fortaleça-se com uma taça de vinho.” O mais novo, sem desconfiar de maldade alguma, entrou e contou-lhe sobre o bom homenzinho que lhe dera a lança com que havia matado o javali. O mais velho o reteve até a noite, e então partiram juntos. Quando chegaram, no escuro, à ponte sobre um riacho, o mais velho deixou o mais novo ir à frente e, quando ele estava bem sobre a água, deu-lhe um golpe por trás, fazendo-o cair morto lá embaixo. Enterrou-o debaixo da ponte, pegou o javali e o levou ao rei, alegando tê-lo matado. Assim recebeu a filha do rei por esposa. Como o irmão mais novo não voltava, disse: “O javali deve ter rasgado o corpo dele.” E todos acreditaram.

Mas, como nada fica escondido diante de Deus, também aquele crime tenebroso haveria de vir à luz. Muitos anos depois, um pastor conduzia seu rebanho pela ponte quando viu, lá embaixo, na areia, um ossinho branco como a neve. Pensou que daria um bom bocal. Desceu, apanhou-o e talhou nele um bocal para seu instrumento de chifre. Quando soprou pela primeira vez, para grande espanto do pastor, o ossinho começou a cantar sozinho:

*“Ah, querido pastorzinho,
você sopra no meu ossinho,
meu irmão me matou,
debaixo da ponte me enterrou,
por causa do javali,
pela filhinha do rei.”*

“Que pequeno instrumento estranho”, disse o pastor, “canta sozinho! Tenho de levá-lo ao senhor rei.” Quando chegou com ele diante do rei, o pequeno instrumento tornou a cantar sua cantiga. O rei a compreendeu muito bem e mandou cavar a terra debaixo da ponte. Surgiu então o esqueleto inteiro do assassinado. O irmão malvado não pôde negar o crime: foi costurado dentro de um saco e afogado vivo. Os ossos do assassinado, porém, foram postos para descansar numa bela sepultura no cemitério da igreja.

Texto e edição: As Verdadeiras Histórias

Tradução: Codex · tradução assistida por IA

Produção: Bons Filhos Educação

Revisão: Codex · revisão independente por IA

<https://verdadeirashistorias.com.br/contos/o-osso-que-canta>